

Pratini quer disputar Presidência pelo PPB

LUIZA XAVIER

Agência JB

“Lembrem-se de que sou gaiteiro, também sou povo e torneiro mecânico de profissão”. Com esta frase, em que se compara a Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, deixou clara a intenção de entrar na disputa à sucessão presidencial em 2002, afirmando estar à disposição do PPB que, segundo ele, já aprovou o lançamento de seu nome em diretórios regionais de 15 estados – entre eles, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Ceará e Distrito Federal.

“Não posso proibir que meu nome seja considerado. Acho muito cedo para isso, não me con-

sidero candidato. Mas se meu nome for colocado, eu encaro. O partido efetivamente me pediu para considerar”, disse o ministro.

Falando a empresários na Associação Comercial do Rio (ACRJ), Pratini – que é membro do diretório nacional do PPB e um dos fundadores do partido – apresentou dados otimistas em relação ao crescimento do agronegócio brasileiro. Segundo ele, a atividade somará US\$ 23 bilhões em exportações ao final do ano, contra US\$ 19,7 bilhões do ano passado.

O ministro reiterou seu papel de negociador junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) no sentido de remover barreiras aos produtos brasileiros no exterior.

Durante a entrevista, Pratini

fez duras críticas à posição do Partido dos Trabalhadores (PT). Lula declarou apoio aos subsídios do governo francês à agricultura do país e defendeu mudanças na atual política de exportações brasileiras.

“O importante é que comecemos a construir candidaturas para mostrar que estamos em clara oposição a esse tipo de postura, como apoiar os subsídios à agricultura na França,” disse o ministro, sem conseguir evitar o discurso de quem já está em campanha.

Segundo Pratini, o fato de o PPB não ter feito, até agora, nenhuma avaliação sobre a aceitação popular de seu nome, não é um obstáculo a uma possível candidatura à Presidência da República.